

# BANCÁRIOS NA LUTA

Ano I | 15 de Maio de 2018 | Nº 28

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

## Encontro da FNOB no Pará começa a discutir campanha salarial

XVI Encontro ocorrerá nos dias 1 e 2 de junho. Pautas e calendário da campanha entram no debate.

Nos dias 1 e 2 de junho, em Belém, no Pará, bancários da Frente Nacional de Oposição Bancária (FNOB) participam do primeiro encontro para discutir as reivindicações que serão apresentadas aos banqueiros em breve.

A data-base dos bancários é 1º de setembro, mas as discussões sobre as pautas começam mais cedo a partir deste ano.

É que, entre muitos outros pontos, a reforma trabalhista (Lei nº 13.467/2017) alterou o § 3º do artigo 614 da CLT, que ficou com a seguinte redação: “Não será permitido estipular duração de convenção coletiva ou acordo coletivo de trabalho superior a dois anos, sendo vedada a ultratividade.”

Já não eram permitidos convenções e acordos coletivos com mais de dois anos de duração, mas a diferença é

que eles continuavam valendo depois de vencidos, até que fossem assinados novos documentos. Agora, “sendo vedada a ultratividade”, as convenções e acordos tornam-se letra morta na data do vencimento.

Para evitar qualquer risco de perda de direitos, com a não renovação automática do acordo, é necessário antecipar a campanha salarial. Por isso, o Encontro Nacional da FNOB ocorrerá já no início de junho.

### O Encontro Nacional

No primeiro dia do Encontro, será debatido o contexto político que norteará a campanha salarial desse ano. Além dos bancários, outras categorias que também tem a sua data-base no segundo semestre (petroleiros, correios, etc.) estarão presentes para enriquecer o debate.

Nesse mesmo dia será debatido como a implementação da reforma trabalhista está afetando os trabalhadores e os motivos da reforma da Previdência não ser necessária.

No segundo dia, serão discutidas as estratégias para a campanha salarial desse ano (data de entrega das pautas para os bancos e data indicativa para assembleias e eventuais paralisações). A definição das reivindicações que constarão nas pautas também ocorrerá nesse dia (Fenaban, BB e CEF).

Por fim, os bancários irão debater a ampliação da atuação da FNOB para esse ano, definindo locais onde serão montadas chapas de oposição à política da Contraf-CUT.

Diretores do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** estarão presentes, reforçando a luta nacional.



Imagem do XV Encontro Nacional da FNOB, que aconteceu no ano passado em Bauru



No Pará, são esperados mais de 100 militantes de diversas regiões do Brasil para ajudar na construção de uma campanha salarial de verdade

## Encontros viciados da CUT também já têm datas

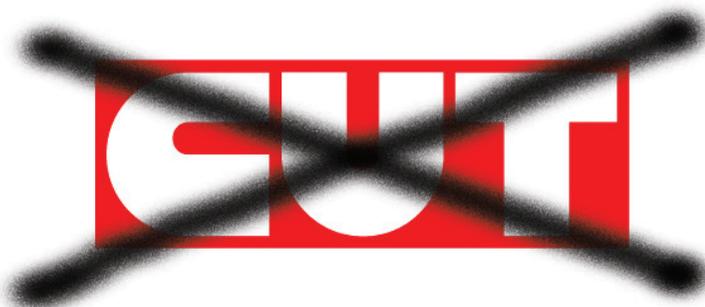
A Contraf/CUT já está fazendo sua pesquisa para auferir as preocupações dos bancários, com o objetivo de definir prioridades da campanha salarial. O resultado final da pesquisa será apresentado na 20ª Conferência Nacional dos Bancários, que acontece entre os dias 8 e 10 de junho, em São Paulo.

Tanto o 29º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil quanto o 34º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef) acontecem simultaneamente, nos dias 7 e 8 de junho.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** não participa desses encontros há anos. Para a entidade, esses

encontros não são democráticos, já que o número de participantes é restrito.

“Esses encontros acontecem em hotéis luxuosos e durante a semana, com número de representantes contados por sindicato”, explica Paulo Tonon, diretor do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** e funcionário do Banco do Brasil.



Assim como em anos anteriores, o encontro dos bancários deve, lamentavelmente, servir de palanque para os petistas e cutistas defenderem Lula e companhia

# Caixa fará megafesta estimada em R\$ 25 milhões

Desrespeito. É isso o que a Caixa Econômica Federal mostra aos seus empregados ao promover uma megafesta no dia 16, no estádio Mané Garrincha, em Brasília.

Nessa festa, para 6 mil funcionários, quase tudo será custeado pelo banco, inclusive as participações de Cafu, ex-jogador da seleção, do narrador Galvão Bueno e do cantor Saulo, ex-Banda Eva. O jornal *Folha de S. Paulo* avalia que o evento custará cerca de R\$ 25 milhões.

O absurdo é que esse evento acontecerá após a

Caixa anunciar o seu “Programa Eficiência”, cuja meta é economizar R\$ 2,5 bilhões até 2019. O objetivo desse programa é cortar todo tipo de custos (papel, caneta, café e até papel higiênico).

Outro ponto baixo do evento foi o convite para que Michel Temer compareça. Temer, que é um defensor da redução do papel dos bancos públicos no país, pode usar o espaço como palanque eleitoral – algo digno de embrulhar o estômago de qualquer bancário.

“Cabe aos sindicatos sé-



**Estádio Mané Garrincha, símbolo do superfaturamento da Copa de 2014, será o palco do evento nababesco da Caixa**

rios denunciar mais esta farra com dinheiro alheio. Fora, Temer!”, diz Alexandre Morales, diretor do **Sindicato** e empregado da Caixa.

## Sindicato intervém contra metas por WhatsApp na CEF

Na semana passada, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** recebeu diversas denúncias de que teriam sido criados grupos de WhatsApp para cobrança de metas nos celulares particulares de bancários da Caixa.

A Convenção Coletiva dos bancários proíbe qualquer cobrança por meio de celular particular (*leia ao lado a cláusula 37 da CCT 2016-2018*).

Por conta disso, dois diretores do **Sindicato**, Alexandre

### CLÁUSULA 37

### MONITORAMENTO DE RESULTADOS

No monitoramento de resultados, os bancos não exporão, publicamente, o *ranking* individual de seus empregados.

### Parágrafo Único

É vedada, ao gestor, a cobrança de cumprimento de resultados por mensagens, no telefone particular do empregado.

Morales e Priscila Rodrigues, foram até a SR Bauru e falaram com Henrique Afonso Holtz de Almeida Junior, o atual superintendente regional do banco.

Após a intervenção do **Sindicato**, a SR se comprometeu a respeitar o Acordo Coletivo e evitar cobranças de resultados em celular

particular.

Lembramos que esse impedimento vale para todos os bancos e não somente à Caixa Econômica Federal.

Em caso de descumprimento dessa cláusula, o **Sindicato** deverá ser comunicado para que as medidas legais sejam tomadas.

Estamos de olho!

O **Sindicato dos Bancários** participou no dia 8, na Vara do Trabalho de Santa Cruz do Rio Pardo, da primeira audiência para tratar da ação coletiva que pleiteia o pagamento da “quebra de caixa” para os empregados que exercem essa função na CEF.

Após obter sentença favorável na Vara do Trabalho de Bauru, o **Sindicato** ajuizou ações semelhantes nas demais varas que abrangem da região. A expectativa é de novas vitórias.



**O diretor Marcelo Negrão e o advogado João Vitor representaram o Sindicato na audiência em Santa Cruz**

## For Shake toca no SindBar dia 25



Marquem na agenda: na última sexta-feira do mês, dia 25, a partir das 21 horas, o SindBar recebe em seu palco a banda For Shake.

Fazem parte do grupo Gustavo Torcinelli (voz), Leo Carvalho (guitarra), Paulo Sampieri (bateria) e o bancário Diego Simioni (baixo), do Banco do Brasil.

A proposta deles é tocar músicas com muita energia – “para agitar a galera”, como já diz o próprio nome da banda. Assim, trazem em seu repertório o melhor do pop

e do rock, hits nacionais e internacionais, dos anos 1990 até os dias atuais, de artistas como Maroon 5, Bruno Mars, Coldplay, Cazuza, Legião Urbana, Charlie Brown Jr., Shawn Mendes, Bon Jovi, entre outros.

Durante o evento, que tem início às 19 horas, haverá venda de espetinhos, cervejas e refri. O SindBar também conta com uma área recreativa com monitores para brincar e cuidar da criançada.

A entrada é gratuita! Esperamos vocês!

## Aprovado apoio à Chapa 1 do Maranhão



Em assembleia realizada no último dia 8, foram aprovados os apoios político e financeiro do Sindicato dos Bancários de Bauru e Região para a Chapa 1 “Sindicato em Ação”, que disputa a eleição do Sindicato dos Bancários do Maranhão. Veja os vídeos de apoio à Chapa 1 na página do Sindicato no Facebook.

# Banqueiros seguem lucrando muito em 2018

As discussões sobre a campanha salarial deste ano estão começando agora, praticamente juntas dos anúncios dos lucros do primeiro trimestre. Bradesco, Santander, Itaú e Banco do Brasil já divulgaram seus resultados, faltando apenas conhecer os números da Caixa Econômica Federal.

O que se vê é que o primeiro trimestre foi muito bom para os banqueiros. Que a campanha salarial seja boa também para os bancários.

## Santander

O Santander lucrou R\$ 2,859 bilhões no 1º trimestre de 2018, um crescimento de 25,4% em relação ao mesmo período de 2017.

O lucro obtido no Brasil representou 27% do lucro global que foi de € 2,054 bilhões, sendo o principal responsável por crescimento de 10,0%, em doze meses.

A holding encerrou o 1º trimestre de 2018 com 48.855 empregados, com abertura de 1.958 postos de trabalho em relação ao 1º trimestre de

2017. Em relação ao 4º trimestre de 2017, o saldo foi de 1.451 postos abertos. O número de agências cresceu em quatro unidades em doze meses.

O Índice de Inadimplência superior a 90 dias permaneceu estável no período, em 2,9%. As despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD) apresentaram alta de 9,0%, acompanhando o crescimento da carteira, totalizando R\$ 3,3 bilhões.

## Itaú

O Itaú obteve lucro líquido recorrente de R\$ 6,419 bilhões no 1º trimestre de 2018, com crescimento de 3,9% em relação ao mesmo período de 2017.

O banco encerrou o mês de março de 2018 com 85.843 empregados no país, com abertura de 4.624 novos postos de trabalho em doze meses. Nesse total, estão inclusos os 2.897 trabalhadores do Citibank, que o Itaú comprou no fim de 2016.

Numa análise rápida, o saldo aparente é de que foram

abertas 34 agências físicas e 16 agências digitais, mas, ao se considerar que 71 agências físicas do Citibank foram incorporadas ao grupo, vê-se que o saldo, de fato, é de 37 agências físicas fechadas em doze meses.

## Banco do Brasil

O BB atingiu lucro líquido ajustado de R\$ 3 bilhões no primeiro trimestre de 2018, crescimento de 20,3% em relação ao mesmo período de 2017.

No entanto, o banco cortou 1.983 postos de trabalho nos últimos 12 meses e fechou mais 270 agências no mesmo período, chegando a 4.159 em março de 2018.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** é um absurdo que em um período de crise financeira, onde o governo tenta impor retirada de direitos dos trabalhadores (reforma trabalhista e reforma da Previdência) como desculpa para o reestabelecimento da economia, os bancos sigam lucrando e explorando tanto.



Na madrugada da última sexta-feira, dia 11, assaltantes explodiram uma agência do Banco do Brasil e uma do Santander no município de Arandu. Só conseguiram levar dinheiro do BB (o valor não foi divulgado), já que no Santander o alarme de incêndio os espantou.

Roberval Pereira, diretor do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região/CSP-Conlutas**, visitou as agências no mesmo dia para acompanhar os procedimentos para que os bancários não trabalhassem no meio de escombros.

Com esses dois casos, um total de seis agências bancárias do interior paulista foram atacadas com explosivos em quatro dias: no dia 8, explodiram duas agências de Nazaré Paulista; no dia 9, os ataques aconteceram em Populina e Bocaina; na madrugada do dia 10, criminosos explodiram o cofre de uma agência da Caixa Econômica Federal na região central de Piracicaba.

## Assembleia aprova liberação da diretora Michele

## ...e demitindo muito também, eliminando 2.226 empregos!

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), entre janeiro e março os bancos fecharam 2.226 postos de trabalho no Brasil.

A Caixa foi responsável pelo fechamento de 1.268 postos nos três primeiros meses do ano, devido ao "Programa de Desligamento de Empregados", lançado em 22 de fevereiro e com prazo de adesão até 5 de março. Os "bancos múltiplos com carteira comercial", categoria que

engloba o Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil, foram responsáveis pelo fechamento de 1.011 postos no período.

Os bancos continuam concentrando suas contratações nas faixas etárias até 29 anos, em especial entre 18 e 24 anos. Foram criadas 2.368 vagas para trabalhadores até 29 anos. Acima de 30 anos, todas as faixas apresentaram saldo negativo (ao todo, -4.594 postos), com destaque para a faixa de 50 a 64 anos, com fechamento de 2.701 postos no período.

As demissões sem justa causa representaram 48,0% do total de desligamentos no setor bancário entre janeiro e março de 2018. As saídas a pedido do trabalhador representaram 44,7% dos tipos de desligamento. Nesse período foram registrados, ainda, 11 casos de demissão por acordo entre empregado e empregador. Essa modalidade de demissão foi criada com a aprovação da Lei 13.467/2017, a Reforma Trabalhista, em vigência desde novembro de 2017.



Em assembleia realizada no último dia 8, os bancários aprovaram a liberação do ponto da diretora Michele Montilha, funcionária da BV Financeira.

Michele trava uma batalha judicial contra o Banco Votorantim desde que sofreu uma injusta perseguição por parte de alguns diretores do Sindicato, que se uniram ao banco visando prejudicá-la. A diretora já ganhou em primeira instância o direito de ser reintegrada e de voltar a receber seu salário (inclusive os salários que não são pagos desde dezembro de 2016).

No entanto, a BV Financeira ignorou a decisão judicial e não reintegrou Michele a seu quadro de funcionários. Afronta!

# Proporcionalidade deve acabar no Sindicato?

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realiza no dia 22, às 18 horas, uma assembleia para os associados decidirem se as 30 cadeiras da Diretoria Executiva devem continuar sendo distribuídas proporcionalmente (com base no percentual de votos válidos obtido por cada chapa nas eleições) ou se a regra da proporcionalidade deve acabar (assim, a chapa escolhida pela maioria dos bancários dirige a entidade). Leia abaixo o posicionamento das duas correntes que integram a atual Diretoria, sendo a FNOB a favor do fim da proporcionalidade e o MNOB, contra.

## PELO FIM DA PROPORCIONALIDADE! PELA DIRETORIA COLEGIADA, SEM PRESIDENCIALISMO!

Vamos fazer uma viagem pelo tempo.

Estamos em dezembro de 2015, faltando pouco mais de um mês para a última eleição do Sindicato dos Bancários de Bauru e Região. A chapa ligada ao MNOB/PSTU ajuíza uma ação para impedir a candidatura de Priscila Rodrigues, diretora da entidade. (Priscila foi respaldada pelos votos dos bancários, mas, em abril de 2016, mesmo depois de tomar posse, o Banco Votorantim se apropriou da tese judicial do MNOB e demitiu Priscila.)

Metade de 2016. Alguns bancários que foram eleitos pela chapa da FNOB romperam com a chapa e com o programa que ganhou a eleição e – não muito diferente do que aconteceu após a queda de Dilma da presidência – uniram-se ao MNOB para implementar um programa que não foi aprovado pela maioria nas urnas.

Setembro de 2016. Primeira reunião após a Campanha Salarial. O MNOB, junto com diretores que romperam com a FNOB, gravam sem autorização uma reunião da Diretoria. Parte desses diretores produzem ou dão aval a uma ata não produzida pelo diretor responsável (que inclusive foi levada a cartório e teve seu registro negado, tamanhas as falhas contidas nela) e envia essa ata e o áudio gravado clandestinamente visando prejudicar a diretora Michele Montilha. A BV Financeira afasta a diretora do banco sem remuneração.

Antes disso, podemos lembrar as constantes brigas em assembleias entre membros do PSTU e cutistas (Tadeu, Machini, Paulo Sérgio), que por muitas vezes afastavam os bancários do Sindicato.

O Sindicato sempre foi um terreno hostil para quem não concordava com a prática do MNOB/PSTU. Ou seja, a democracia nesta entidade nunca existiu plenamente.

Importante lembrar que, embora nossa central, a CSP-Conlutas, também adote a proporcionalidade, o Sindicato dos Bancários de Bauru é o único filiado a ela que mantém a Diretoria proporcional. Todos os que passaram por esta experiência abrem mão dela porque, na prática, no dia a dia, ela é muito ruim.

Queremos que a chapa vencedora da eleição do Sindicato tenha tranquilidade para trabalhar, sem bloqueios judiciais em conta, sem contratos aprovados clandestinamente (sem passar pela reunião da Diretoria), sem perseguições a dirigentes sindicais, e, principalmente, podendo implementar o programa escolhido pela maioria dos bancários, sem ter pessoas “de dentro” atuando contra a chapa vencedora.

A proporcionalidade, no papel, é ótima e justa. Na prática, ela prejudicou quase que todo o mandato da atual diretoria majoritária, onerou injustamente os cofres da entidade, prejudicou os bancários ao demitir de uma vez todo o corpo jurídico do Sindicato, além de ter permitido que diretores agissem de modo não muito diferente de um PMDB da vida. CHEGA!



## PELO DIREITO DE VOZ ÀS MINORIAS! PROPORCIONALIDADE É A MANEIRA MAIS DEMOCRÁTICA DE DIREÇÃO DE UM SINDICATO

Em meados dos anos 1990, a direção do Sindicato dos Bancários de Bauru, que na época era filiado à CUT, resolveu, após consultas às bases, instituir a proporcionalidade direta e qualificada para a composição da diretoria do Sindicato, pensando em aprofundar a democracia na condução da entidade. Na época, como hoje, diversas correntes de pensamento político (sim, o sindicato é uma instituição política!) faziam parte da diretoria, e a proporcionalidade foi a melhor forma de dar voz a todas as correntes de pensamento existentes. Em caso de divergência sobre algum assunto, colocava-se em votação e a posição majoritária era seguida por toda a diretoria – chamamos isso de centralismo democrático, ou seja, uma decisão tomada pela maioria era seguida por todos os diretores, não tinha esse papo de “cada um faz o que quer...”. Esse método evita a concentração de poder nas mãos de um só diretor (presidente ou secretário geral), já que toda a diretoria participa das decisões.

### COMO FUNCIONA?

A diretoria executiva do SEEB tem 30 diretores eleitos de forma proporcional, de acordo com o percentual de votos obtidos por cada chapa. Isto significa que, se numa eleição apresentam-se as chapas A, B e C que obtêm respectivamente 50%, 30% e 20% dos votos, a chapa “A” tem direito a indicar 50% da diretoria, ou seja 15 diretores; a chapa “B” indica 30%, ou 9 diretores; e a chapa “C” indica 20%, ou 6 diretores, mantendo a vontade da categoria, que estará representada integralmente na diretoria do Sindicato, garantido voz às minorias.

### UM POUCO DE HISTÓRIA...

Em meados dos anos 1990, a presi-

dência do Sindicato era exercida por Laércio Pereira (hoje, bancário da CEF em São Paulo, membro do MNOB). Dentro da CUT (à qual o Sindicato era filiado) existiam diversas formas de se pensar a política geral e a sindical em particular: Convergência Socialista, Causa Operária, O Trabalho, CUT pela Base, entre outras. O Sindicato dos Bancários de Bauru, que sempre foi exemplo de pioneirismo, sendo um dos primeiros sindicatos de Bancários do Brasil a se filiar à nascente Central Única dos Trabalhadores (CUT), foi também um dos poucos sindicatos a adotar o critério da proporcionalidade para sua diretoria, refletindo a diversidade política da base.

Alguns membros da diretoria atual, compuseram a diretoria do Sindicato através da proporcionalidade, mesmo sendo a minoria nas eleições sindicais: Paulo Tonon, Maria Emília, Paulo Sérgio “Macatuba”, Fabiana Matheus (sim, da CEF/FENAE), entre outros. A proporcionalidade, que é uma das bandeiras da CSP-Conlutas, que orienta, mas não impõe conduta aos seus movimentos filiados, garantiu que a diretora do SEEB, Priscila Rodrigues, fizesse parte da Secretaria Executiva Nacional (SEN) da Central, mesmo a FNOB tendo uma quantidade ínfima de votos na assembleia que elegeu a SEN daquele período.

As eleições do Sindicato dos Bancários de Brasília, que é majoritária (ou seja, quem ganha a eleição leva todos os cargos), é um exemplo da falta de democracia: a chapa 2, da situação, teve 4.556 votos, e a chapa 1, da oposição, obteve 4.385 votos – uma diferença de 171 votos. Ou seja, quase metade dos bancários de Brasília não tem representação no sindicato. Não queremos isso para o nosso Sindicato!